

GUIA PRÁTICO

COMO RELATAR PRÁTICAS DE INOVAÇÃO

nos relatórios de sustentabilidade

A inovação sustentável ocupa um espaço de protagonismo na agenda ESG





Cuidar das pessoas e do meio ambiente se tornou imperativo no mundo dos negócios. É a talda onda ESG, que veio para ficar. Essas características, no entanto, estão longe de ser novidade no cooperativismo.

Uma vez que consumidores, sociedade civil, órgãos reguladores, cooperados e colaboradores estão de olho nas iniciativas de sustentabilidade das cooperativas, comunicar e apresentar as iniciativas e resultados consolida a cultura sustentável do negócio. Afinal, a sustentabilidade não pode ficar só no discurso.

É nesse cenário que os relatórios de sustentabilidade são importantes. Eles mensuram e divulgam metas, resultados e indicadores ligados à agenda ESG com transparência. Na prática, esse documento demonstra credibilidade e atenção genuína da cooperativa em ser mais sustentável.

Além disso, é uma forma de comunicar o mercado, melhorar a reputação e construir uma marca atenta às tendências e preocupações modernas. Tudo isso gera, ainda, impactos na cultura interna, pertencimento dos colaboradores e identificação dos riscos e oportunidades do negócio.



COMO É UM RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE?

Diante da profusão de relatórios de sustentabilidade, é importante estabelecer padrões, a fim de que as informações sejam apresentadas de forma consistente e com uma metodologia disseminada.

Nesse sentido, a maioria dos relatórios de sustentabilidade seguem as normas GRI (*Global Reporting Initiative*), que estabelece como esses documentos devem ser elaborados. A GRI é uma organização internacional pioneira no desenvolvimento de uma estrutura para a catalogação e divulgação de dados sustentáveis.

A inovação é uma grande aliada da sustentabilidade. Neste guia prático, portanto, iremos aprender como relatar as práticas inovadoras das cooperativas em seus relatórios de sustentabilidade seguindo a metodologia proposta pelas normas GRI, além de vermos como grandes cooperativas já fazem isso.

Boa leitura!



RELATANDO PRÁTICAS DE INOVAÇÃO NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

A [norma GRI é composta por diversos documentos](#), desde os mais gerais até os que se debruçam sobre temas e setores específicos. Para este guia prático, iremos falar sobre o [GRI 3: Temas Materiais](#), que passou por revisão em 2021 e vale para todos os tipos de negócios.

A norma GRI 3 fornece orientações sobre como definir temas que representam os impactos mais significativos da cooperativa na economia, no meio ambiente e nas pessoas. A inovação pode ser um desses elementos.

Eis, então, as quatro etapas para avaliar se a inovação é um dos temas materiais que promovem a sustentabilidade na sua cooperativa:





1. COMPREENDA O CONTEXTO DA COOPERATIVA

A primeira etapa consiste em criar uma visão geral da sua cooperativa e de seus públicos de interesse no contexto da sustentabilidade. Com isso, a recomendação é levar em conta todas as atividades realizadas pela organização.

Essa análise deve ser feita com apoio de diversas áreas, como comunicação, recursos humanos, relações com cooperados, departamentos ou funções relacionadas ao jurídico e à conformidade, marketing e vendas, compras e desenvolvimento de produtos.

As Normas Setoriais da GRI descrevem o contexto do setores e também podem ajudar nesta etapa. Por exemplo, [uma cooperativa agropecuária deve se aprofundar no GRI 13, que se dedica ao agronegócio, aquicultura e pesca.](#)





2. IDENTIFIQUE O IMPACTO REAL E POTENCIAL DA INOVAÇÃO NA SUSTENTABILIDADE

Aqui, identifique os impactos reais e potenciais na economia, no meio ambiente e nas pessoas causados pela sua cooperativa. Impactos reais são aqueles que já ocorreram e impactos potenciais são aqueles que poderiam acontecer mas ainda não se materializaram.

Tais impactos podem ser tanto positivos quanto negativos, de curto ou longo prazo, intencionais ou não e, ainda, reversíveis ou irreversíveis. Empregue diversas fontes para identificar esses impactos: avaliações internas, análises legais, auditorias financeiras e inspeções de segurança do trabalho, por exemplo. Mecanismos de *feedback* dos colaboradores também são úteis!

Portanto, aplique esses critérios para entender como a inovação praticada por sua cooperativa afeta o ambiente e a sociedade, quais são esses impactos e o quão significativos eles são.



3. AVALIE A IMPORTÂNCIA DE TAL IMPACTO

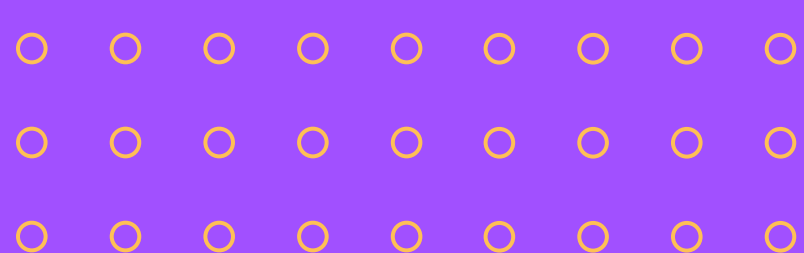
Nessa etapa, avalie a importância dos identificados a fim de entender a prioridade da inovação na estratégia de sustentabilidade da cooperativa. A priorização é importante porque nem sempre é viável relatar todos os elementos identificados, então analise se a inovação está entre temas materiais com impactos relevantes na sua cooperativa.

A avaliação da importância dos impactos envolve análise quantitativa e qualitativa. Pode ser que uma decisão subjetiva seja necessária para classificar os impactos da inovação na sustentabilidade da cooperativa, uma vez que nem tudo é simples de mensurar objetivamente.

4. DÊ PRIORIDADE AOS ASPECTOS MAIS SIGNIFICATIVOS

Essa é a fase de definir quais aspectos e impactos da inovação serão mencionados no relatório de sustentabilidade. Assim, priorize os impactos com base na importância deles. Para avaliar a importância de cada elemento, faça uma comparação entre ele e os outros impactos que a cooperativa identificou.

Organize os impactos do mais para o menos significativo e, em seguida, defina um ponto de corte para decidir o que vai para o relatório e o que fica de fora. Para facilitar a priorização agrupe os impactos em temas - dentre esses temas, podem estar as iniciativas inovadoras realizadas pela sua cooperativa!





ORIENTAÇÕES PARA RELATAR A INOVAÇÃO NA GESTÃO DOS TEMAS MATERIAIS

Após identificar a iniciativa de inovação como um dos fatores relevantes para a sustentabilidade na cooperativa, é hora de colocá-la no relatório!

Nem todos esses aspectos mencionados abaixo precisam, necessariamente, estar no documento. Esses passos servem para guiar, de forma geral, a descrição de todos os temas materiais e alguns deles podem não se aplicar ao papel da inovação na sustentabilidade da sua coop.

Veja como fazê-lo seguindo as normas GRI!





DESCREVA IMPACTOS NEGATIVOS E POSITIVOS

O relatório deve explicar como a inovação afetou a economia, o meio ambiente e as pessoas. Um mesmo tema material - no caso, a inovação - pode ter impactos positivos, negativos ou ambos. Não descreva tudo, mas somente forneça uma visão geral e contextual dos impactos identificados.

- ✓ **Elabora as descrições seguindo alguns princípios determinados pela norma, assim como:**
- ✓ **Somente se os impactos são reais ou potenciais**
- ✓ **Indique se os impactos são de curto, médio ou longo prazo**
- ✓ **Descreva as atividades que geram impactos (por exemplo, produtos, serviços, investimentos, práticas de compra)**
- ✓ **Aponte quais recursos econômicos, recursos ambientais e stakeholders são afetados**
- ✓ **Explique se os impactos negativos são sistêmicos ou pontuais**



FAÇA UM GERENCIAMENTO DE IMPACTOS

A forma como a cooperativa está envolvida com impactos negativos determina como ela deve lidar com esses impactos em busca de repará-los. Com isso, caso a inovação, de alguma forma, provoque algum impacto negativo na política de sustentabilidade, descreva se e como a cooperativa está atuando para mitigá-lo.

Se os impactos dizem respeito a atividades específicas, descreva essa atividade e sua localidade. Por exemplo, uma fábrica inovou para se tornar mais produtiva, mas passou a poluir mais. Por outro lado, esses impactos podem ter a ver com relações de negócios, como fornecedores e franqueados. Também aponte a atuação na cadeia produtiva da cooperativa.

DEFINA COMPROMISSOS E POLÍTICAS

Descreva as políticas e os compromissos que a cooperativa estabeleceu especificamente em relação à inovação e seu impacto na sustentabilidade. Assim, ao relatar tais compromissos, forneça uma declaração de intenção de gerenciar o tema, ou então explique:

- + O posicionamento da cooperativa sobre ele
- + Se o compromisso tem base nas obrigações regulatórias ou se vai além delas
- + A conformidade com as boas-práticas reconhecidas internacionalmente

COMO O SICOOB INOVA EM SEGURANÇA E PRIVACIDADE

Em seu relatório de sustentabilidade, o Sicoob garante o uso da tecnologia com segurança da informação e proteção da privacidade financeira de cada um dos cooperados. Veja um trecho em que a cooperativa discorre sobre seus compromissos:

“Em 2022, investimos R\$ 613 milhões em tecnologia. Conforme avançamos para operações financeiras cada vez mais digitais, o Sicoob aprimora processos, controles e adoção de tecnologias e, desde 2019, a plataforma Sisbr integra e gerencia dados em todas as cooperativas, proporcionando segurança e agilidade na resposta às mudanças de mercado e às necessidades dos cooperados. O Sisbr conta com recursos avançados de segurança, como autenticação, auditoria de operações, criptografia de dados e controles antifraude, resultando em nenhuma reclamação ou violação de dados em 2022, assim como nos períodos anteriores.”

DESCREVA A MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS NEGATIVOS



Nessa etapa, explique como a cooperativa responde a seus impactos. A descrição não precisa ser detalhada em relação às iniciativas tomadas diante de cada impacto, mas sim proporcionar uma visão geral.

Com isso, relate as medidas tomadas para prevenir ou mitigar impactos negativos eventuais da inovação ou até mesmo se a cooperativa encerrou uma relação institucional ou comercial com outra organização por não conseguir lidar com os impactos negativos causados por ela.



UNIMED E A CIBERSEGURANÇA

Em seu relatório de sustentabilidade, a Unimed do Brasil descreveu as principais ações voltadas à segurança digital:

- + Incentivo a treinamento técnico e boas práticas de segurança;
- + Segregação de papéis e responsabilidades por times;
- + Administradores com autenticação de dois fatores;
- + Investimento em conscientização de colaboradores quanto aos riscos e boas práticas de uso da tecnologia;

+ + +

- + Revisão constante de acessos privilegiados;
- + Rotinas diárias de checklist, operação e controle;
- + Manutenção do parque atualizado (conjunto de computadores da Unimed do Brasil);
- + Consultoria preparatória para ISO 27001 (Segurança da Informação);
- + Discovery (descoberta), controle de acesso e distribuição de dados sensíveis.

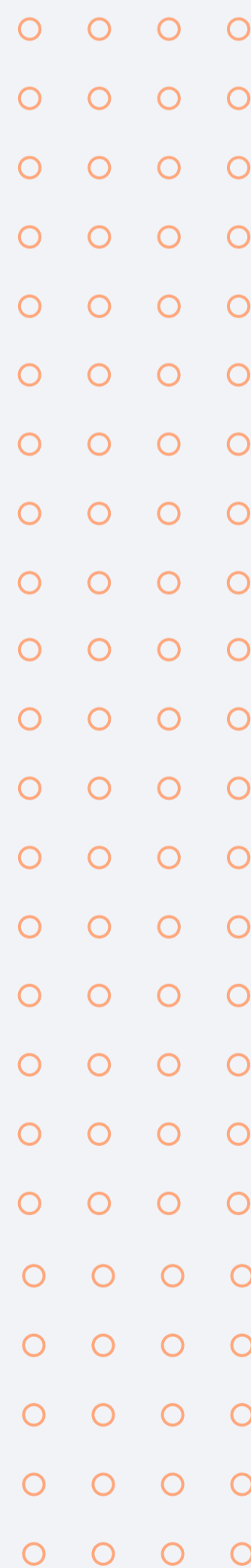


AVALIE OS RESULTADOS OBTIDOS PELA INOVAÇÃO

Por fim, faça um relato sobre a eficácia da inovação em relação à política ESG da sua cooperativa!

Para tanto, indique no relatório de sustentabilidade:

- Quais foram os processos usados para rastrear a eficácia da inovação;
- Os objetivos, metas e indicadores usados para avaliar os impactos e o progresso;
- A eficácia das medidas de inovação, inclusive o progresso rumo aos objetivos e às metas;
- Os aprendizados e como eles foram incorporados nas políticas e procedimentos operacionais da organização.





OS RESULTADOS DA COOPERATIVA INTEGRADA

Veja, por exemplo, um trecho do relatório de sustentabilidade e confirma como a Cooperativa Integrada avaliou os resultados da inovação:

“As metas, os objetivos e os indicadores utilizados para avaliar o progresso das iniciativas são as definidas para a Área no escopo do Planejamento Estratégico da Integrada e acompanhadas pela liderança. Entretanto, programas como o Silo de Ideias são acompanhados em plataforma específica, tendo como indicadores o engajamento de colaboradores, as ideias enviadas e aquelas que foram efetivamente viabilizadas e implantadas. No Silo de Ideias, foram recebidos 26 projetos em 2022, dos quais três foram aprovados segundo os critérios do programa. A avaliação de retorno financeiro das ideias já implementadas ainda não foi consolidada em função do ciclo de maturidade das iniciativas.”



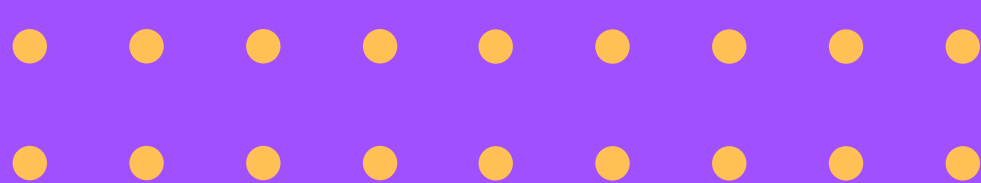
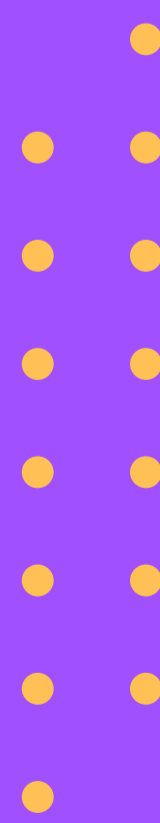
No programa Conexão Integrada, o acompanhamento dos resultados é estruturado no início de cada parceria e conduzido pelo setor de Planejamento e Desenvolvimento, sendo os indicadores do programa o número de startups e empresas com as quais a Integrada iniciou parcerias, o número de provas de conceitos realizadas e o de soluções implantadas. Em 2022, foram realizados dois projetos no Conexão Integrada: uma validação de solução tecnológica para a gestão de propriedades realizada com grupo de cooperados e uma validação de solução para reconhecimento facial de terceiros nas unidades da Integrada, a qual já foi implantada em algumas unidades. Torna-se importante destacar que a validação com grupo de cooperados da versão piloto do programa de gestão de propriedade também visou à definição de estratégias futuras de validação com o engajamento desse grupo”.

VEJA COMO GRANDES COOPERATIVAS FAZER SEUS RELATÓRIOS



No decorrer deste guia prático, você viu trechos dos relatórios de sustentabilidade de três cooperativas de diferentes ramos. Clique nos links abaixo para ver a íntegra dos relatórios de cada uma delas:

- + [Relatório Integrado de Sustentabilidade da Unimed do Brasil 2022;](#)
- + [Relatório de Sustentabilidade Integrada 2022;](#)
- + [Relatório de Sustentabilidade 2022 - Sicoob.](#)





CONCLUSÃO



Desenvolver um relatório de sustentabilidade traz uma série de impactos benéficos para as cooperativas. A inclusão de fatores ligados à inovação mostra, ainda, que novas ideias têm muito a contribuir para a agenda ESG.

Inovação com impacto ambiental e social é uma das características mais almejadas e valorizadas na nova economia. Confira [nosso e-book especial sobre ESG no cooperativismo](#) e conheça mais sobre como essa relação gera resultados para o cooperativismo brasileiro!



inova **coop**

inova.coop.br



[f](#) | [X](#) | [••](#) | [▶](#) | [@](#) | [in](#) | @sistemaocb

somoscooperativismo.coop.br

Conteúdo desenvolvido em parceria com

coonecta
COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO